

Pets

Servidores mostram seus membros familiares não-humanos

5

Solidariedade

Ajuda ao próximo foi a estela de fim de ano

9

Saúde

Cuidados com a pele no verão

4

Prévia

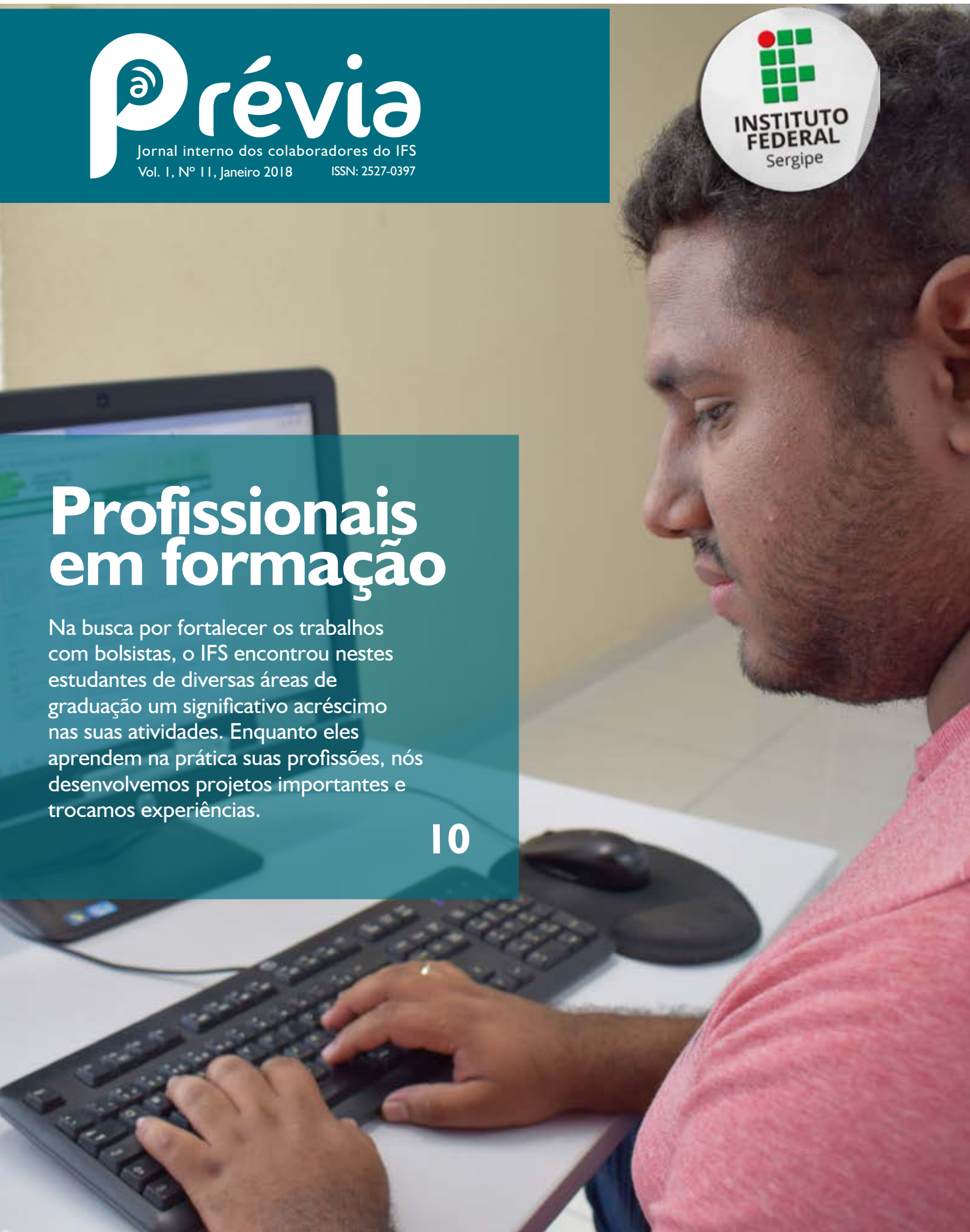
Jornal interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 11, Janeiro 2018 ISSN: 2527-0397



Profissionais em formação

Na busca por fortalecer os trabalhos com bolsistas, o IFS encontrou nestes estudantes de diversas áreas de graduação um significativo acréscimo nas suas atividades. Enquanto eles aprendem na prática suas profissões, nós desenvolvemos projetos importantes e trocamos experiências.

10



Palavra do reitor

Um agente transformador

Hoje somos Instituto Federal de Sergipe. Uma instituição de ensino profissionalizante, com cursos técnicos e superiores, presente em diversos municípios e em franco processo de expansão. Para chegarmos a este momento, percorremos por alguns outros, tais como os tempos áureos da Escola de Aprendizizes Artífices, em Aracaju, e dos patronatos em São Cristóvão, passando pela era dos Cefets, ou mesmo da antiga Unidade Descentralizada de Lagarto, até os atuais *campi* da instituição consolidada e unificada que hoje se chama IFS.

Ao longo destes mais de cem anos, muita coisa mudou na educação, no país e no estado, e estas transformações se refletiram de forma clara nos tipos de cursos que ofertamos. Isso porque a proposta da educação profissional federal é oferecer ensino profissionalizante de qualidade e de acordo com as necessidades local e no contexto em que está inserido.

Mas o que nunca mudou foi a nossa forma de enxergar na educação um agente transformador e construtor. Transformador porque onde chegamos, com nossa política de expansão, podemos mudar a realidade de famílias e comunidades. Aquele cidadão que antes mal concluía o ensino fundamental tem agora a oportunidade de se qualificar, inclusive de cursar um mestrado, ou mesmo um intercâmbio, e, dessa forma, oferecer melhores condições para sua família.

Portanto, não devemos nunca nos esquecer de que, seja o nosso cargo pertencente a uma atividade fim ou meio da educação, somos, sim, agentes que trabalham diretamente com a transformação, seja ela da realidade de um grupo familiar, de uma sociedade ou mesmo do país. É a sua dedicação e zelo que fazem a diferença.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editor: **Adrine Cabral (DRT/SE 1452)**
Repórteres: **Adrine Cabral (jornalista)** e **Andréa Chagas (bolsista de jornalismo)**
Diagramação: **Diego Feitosa e Jéssika Lima**
Revisor: **César de Oliveira Santos**
Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.
Circulação mensal.
Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**
Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE
ISSN: 2527-0397



Editorial

Ano novo, janeiro... verão! Tempo em que o sol está a todo pique e, seja nos períodos de lazer, nas idas às praias e piscinas, seja no dia a dia, com o trajeto de casa para o trabalho, vale o cuidado redobrado para evitar doenças com a exposição solar. Por isso, conversamos com especialistas para oferecer a você a melhor orientação para este período.

A nossa matéria de capa trouxe uma homenagem especial aos bolsistas do IFS, que têm se mostrado uma verdadeira mão na roda para a instituição e, de quebra, aprendem mais sobre suas profissões *in loco*. Eles invadiram diversos setores e mostraram para que vieram. Além disso, ligamos o fofurômetro com um texto sobre servidores e seus animais de estimação.

Nesta edição, colocamos o diretor Fernando Lucas, da DTI, no sofá e descobrimos que este servidor de apenas 27 anos não perde o foco quando o assunto é carreira e uso de novas tecnologias na educação. E você sabia que Dayse Vespasiano, da Asped do Campus Aracaju, faz crochê? Não perca a coluna "Qual é o seu talento".

E não poderíamos deixar de compartilhar com vocês a avalanche de atos solidários que nossos servidores demonstraram no final de 2017. Foram visitas a asilos, doações para escolas, para cartinhas do Papai Noel dos Correios e até a montagem de cestas de natal para os terceirizados da Reitoria.

Boa leitura!



No sofá com

Fernando

Há quem pense que a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) é apenas o setor estilo 'Severino, quebra-galho'. Internet caiu? SIGRH está fora do ar? Precisando trocar equipamentos? Chama a DTI! Mas o setor comandado pelo diretor Fernando Lucas de Oliveira Farias, 27 anos, tem o objetivo de fornecer à gestão soluções tecnológicas, bem como promover o uso da tecnologia no ambiente educacional. Às vésperas de se afastar para se dedicar ao Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais pela UFRN, ele conversou com o A Prêvia sobre sua carreira e desafios.

Em que momento de sua vida você decidiu que gostaria de trabalhar com TI?

Em 2005, aos 14 anos, fiz meu primeiro curso de Informática, seguido pelos cursos de Informática Avançada e Web Designer. Por volta dos 16 anos, já atuava como Instrutor de Informática Básica, Avançada, Manutenção de Microcomputadores e Concursos. Em 2010, com 19 anos, ingressei como Instrutor de Formação Profissional no Senac, onde atuei por cinco anos.

Na sua análise, o que é necessário para ser um profissional de carreira nesta área?

O perfil do profissional de TI tem passado por constantes mudanças nos últimos anos. Atualmente, o profissional precisa estar focado em agregar valor ao negócio através da TI, visão holística, resiliência, boa capacidade de comunicação, facilidade para trabalho colaborativo, liderança, bem como estar atento às tecnologias disruptivas, como IA, Blockchain, IoT, Big Data, entre outros, e seu impacto para o negócio em que trabalha.

Como foi a sua carreira no IFS até chegar ao cargo de Diretor de TI?



Fernando Santana

Ingressei como Técnico de Laboratório/Informática no Campus Itabaiana em 2012. Em 2014, após um mês de exercício na Reitoria, fui designado para Coordenador de Sistemas de Informação. Sete meses depois fui designado para o encargo de Coordenador Geral de TI e após quase nove meses fui nomeado para o cargo de Diretor de Tecnologia da Informação do IFS, função que desempenho até hoje.

Na sua análise, quais são os principais desafios de se fazer gestão de TI no serviço público?

A legislação que norteia a gestão de TI no serviço público é bastante robusta e exige muito empenho do gestor para sua apropriação e implementação, principalmente no que diz respeito às Contratações de Soluções de Tecnologia da Informação e as manutenções periódicas das necessidades da instituição em relação a documentos importantes.

Ao seu ver, qual é o diferencial de se fazer TI em um ambiente educacional?

A Tecnologia na Educação permite criar um ambiente inovador e favorável a adoção de metodologias ativas que tornam a experiência em sala de aula cada vez mais atrativa, lúdica e enriquecedora para o aluno, uma vez que os docentes trabalham intensamente as competências, habilidades e atitudes desejadas transcendendo as barreiras da sala de aula, formando profissionais cada vez mais competitivos e diferenciados para o mercado de trabalho.

Como surgiu a ideia de fazer o mestrado?

O Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais da UFRN despertou meu interesse por sua proposta moderna e seu alinhamento com as atividades já desenvolvidas por mim no âmbito institucional, consistindo numa oportunidade ímpar de evoluir para outro patamar, uma vez que permitirá o desenvolvimento de objetos de aprendizagem pautados na inovação, bem como minha qualificação para pleitear o ingresso na carreira do magistério superior como docente.

Pretende direcionar sua tese para qual diretriz?

A minha linha de pesquisa é o 'Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais'. Neste contexto, minha proposta de trabalho consiste no desenvolvimento de objetos de aprendizagem pautados em metodologias ativas e na implementação de Gamificação como estratégia de melhoria do processo de ensino-aprendizagem em cursos de TI. A proposta de dissertação de mestrado está intimamente relacionada às necessidades do IFS, uma vez que trata do "Desenvolvimento de Jogos Sérios para Fortalecimento da Formação Profissional dos Estudantes em Cursos de TI do Instituto Federal de Sergipe".

Cuidados com a pele no verão

Saiba como aproveitar ao máximo de forma saudável a estação mais esperada do ano

A primavera passou e o verão chegou tomando conta desse nosso país tropical. É o tempo de aproveitar os finais de semana e feriados à vista para ir à praia e à piscina. Sentiu o convite não foi? Pois bem, para se jogar na vibe do verão são precisos alguns cuidados para que se possa aproveitar ao máximo esse clima tão favorável. Um deles é o uso do tão famoso protetor solar.

Sabemos que lançar mão dos cremes/sprays e géis com bloqueio solar é indispensável para garantir um bom lazer quando expostos ao sol, mas isso não é o bastante e as precauções devem ser sempre lembradas. Por isso, o A Prêvia buscou um dos médicos do IFS, Artime Costa, que, com a consultoria da dermatologista Arianne Mota, nos orientou sobre as prudências que temos que ter durante esse período.

Devido à posição mais elevada que o sol atinge em relação ao horizonte no verão, o fluxo de radiação ultravioleta (UV) sobre a pele é mais intenso. É por isso que devemos dobrar os cuidados com a proteção para evitar problemas sérios, tais como assaduras, desidratação, insolação e, em médio e longo prazos, envelhecimento causado pelo sol e até câncer de pele.

Além dos tipos de prevenção e cautelas anteriormente mencionadas, é importante lembrar que existem diferentes tons e tipos de pele e que as pessoas de derme mais escura possuem uma incidência menor de ter câncer de pele. Porém, quando são atingidas, a doença pode ser mais agressiva. “Ou seja, é importante que todos usem FPS diariamente com reaplicação a cada três horas”, destacam.

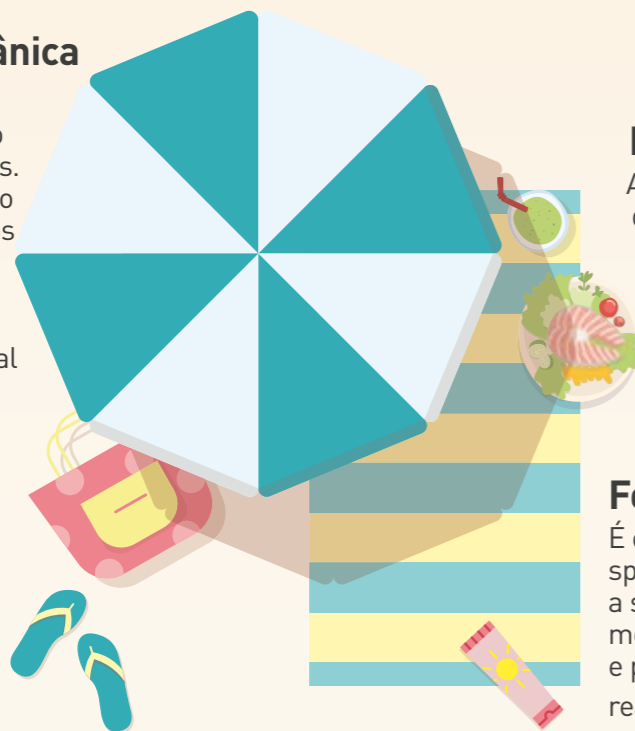
É importante saber qual o protetor solar mais indicado e para isso a dermatologista Arianne Mota e o médico do IFS Artime Costa explicaram como escolher e utilizá-lo. “O protetor deve ter um fator de proteção mínimo de 30 e proteção para raios UV-A. Deve ser aplicado no mínimo trinta minutos antes de se expor ao sol. Na praia ou para aqueles que trabalham sob exposição contínua, a reaplicação deve ser mais frequente, a cada uma ou duas horas”, ressaltam.

Para quem tem crianças e vai curtir um lazer com os pequeninos, é importante manter a proteção assim como nos adultos, com fotoproteção de acordo com a faixa etária. “E mesmo depois que o verão passar os cuidados devem ser mantidos durante todo o ano, independente das estações”, alertam.

Cuidados mais necessários em dias de maior exposição

Fotoproteção mecânica

Usar objetos que causem sombra na sua pele, como sombreros, chapéu e roupas. Atualmente há no mercado uma infinidade de produtos que, além de oferecerem a barreira mecânica, prometem oferecer uma tecnologia de bloqueio total dos raios ultravioleta.



“As pessoas de pele mais escura possuem uma incidência menor de ter câncer de pele. Porém, quando são atingidas, a doença pode ser mais agressiva”

Fotoproteção oral

Alguns alimentos auxiliam no processo de proteção e regeneração da pele, bem como já foram desenvolvidos suplementos que cumprem este papel, mas eles somente têm efeito através do uso contínuo e prolongado, e devem sempre ser acompanhados de outros mecanismos de proteção.

Fotoproteção tópica

É o ato de utilizar um creme, loção, gel ou spray com uma solução de proteção solar a ser aplicada diretamente na pele. Recomenda-se proteção mínima com fator 30 e proteção para raios UV-A, além de reaplicação a cada três horas.

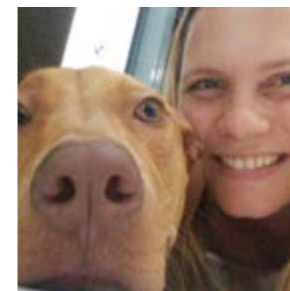
Pets fazem a alegria de servidores

Chegar em casa após um dia de trabalho e ser recebido com um carinho de seus bichos de estimação é recompensador para eles.

O amor por animais é uma característica em comum de muita gente. Tanto é que, em sua última pesquisa nesta modalidade, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que o Brasil possui 132,4 milhões de animais domésticos. Sendo assim, temos a 4ª maior população de pets do mundo.

Ao chegar em casa, muitos de nossos servidores são recebidos com alegria por seus animais de estimação, sejam eles de patas, asas ou mesmo barbatanas. Trouxemos nesta edição do A Prêvia alguns destes servidores que têm em comum o amor por seus bichinhos.

Fotos de acervo pessoal



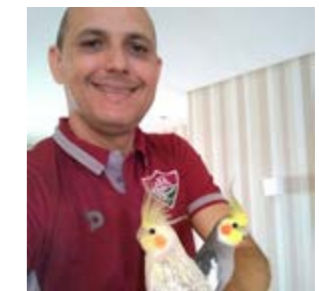
Baby é mãe de Fátima, mãe de Caetano Prado Barbosa.



Nara é só amor por seus cães Sushi e Tio Preto.



Geraldo não larga seu gato, Yuri, mesmo sendo assim... pequeninho.



Cleber é só cuidados com seus pássaros.

Colocação do Brasil no mundo em relação a animais domésticos



4º em número de animais de estimação (132 milhões)



2º em número de cães, gatos e aves cantoras e ornamentais



9º em número de répteis e pequenos mamíferos



10º em número de peixes ornamentais

Você sabia? 44,3% dos domicílios possuem pelo menos um cachorro.

De olho na capacitação

Confira sugestões de cursos de capacitação gratuitos e a distância que podem ser utilizados para a sua progressão.



LIDERANÇA - GESTÃO DE PESSOAS E DO CONHECIMENTO PARA INOVAÇÃO - VEDUCA

- Carga horária: 45 horas
- Período de Inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato



SUSTENTABILIDADE APLICADA AOS NEGÓCIOS: ORIENTAÇÕES PARA GESTORES – FGV

- Carga horária: 10 horas
- Período de inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato



MOTIVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES – FGV

- Carga horária: 5 horas
- Período de Inscrição: Imediato
- Início do curso: Imediato



**1º LUGAR ENTRE OS
INSTITUTOS FEDERAIS
DO NORTE E NORDESTE**

**8º MELHOR
INSTITUTO
FEDERAL
DO BRASIL**

**1º LUGAR
EM REGISTRO DE
PROPRIEDADE
INTELECTUAL**

**BACHARELADO EM
ENGENHARIA CIVIL
7º MELHOR DO BRASIL**

DIAE

Trabalho integrado objetiva maior apoio e inclusão ao estudante

Promover ações integrativas entre a comunidade é o que movimenta este setor

O Instituto Federal de Sergipe (IFS), além de focar na inovação, tecnologia e educação, também busca trabalhar o apoio e inclusão e ninguém melhor que o diretor de Assistência Estudantil, José Franco de Azevedo, para nos explicar melhor como acontece a divisão de trabalhos entre a direção geral e as gerências dos campi.

De acordo com ele, as ações desenvolvidas no setor objetivam o acesso dos estudantes a diversos serviços do IFS, proporcionando-lhes assistência financeira, acesso à biblioteca, aos serviços de assistência à saúde, serviço de registro escolar e melhoria da assistência prestada pelos assistentes de alunos.

“Os assistentes de alunos estabelecem contato direto com os estudantes, bem como professores e administradores que realizam o trabalho para uma melhor gestão das ações. As diretorias e gerências viabilizam e autorizam a liberação de recursos necessários para que os serviços sejam prestados com qualidade de forma direta ou indireta aos estudantes”, explica Franco.

A Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE) dispõe

ainda de psicólogos, assistentes sociais e pedagogos que promovem ações psicossociais e pedagógicas. Isso é feito por meio de iniciativas de natureza preventiva e interventiva, buscando o bem-estar, da qualidade de vida e do desenvolvimento psicossocial e pedagógico dos discentes, contribuindo com a ampliação das suas condições de permanência e êxito.

“Alguns dos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais são: acolhimento dos recém-ingressos, espaços de escuta para acolher as demandas dos estudantes, roda de conversa, acompanhamento e orientação dos estudantes, dentre outros”, destaca o diretor da DIAE. Também vale lembrar que as ações da Assistência Estudantil se estendem à celebração de convênios com empresas para a viabilização de estágio para os estudantes do IFS. Além desses serviços, vários projetos e bolsas de auxílio são desenvolvidos de acordo com as ações universais recomendados pela Política de Assistência Estudantil do IFS, para incentivar ainda mais os alunos a se integrarem no âmbito acadêmico. Confira abaixo quais são esses incentivos. **p**

Projetos

- ▶ Jornada de Assistência Estudantil
- ▶ Arte, Cultura, Esporte e Lazer
- ▶ Educação, Saúde e Cidadania
- ▶ Atenção à Saúde
- ▶ Atenção Psicossocial e Pedagógica
- ▶ Ações de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas

Bolsas

Bolsa de Incentivo ao Êxito Acadêmico: destinada a promover a redução do índice de retenção institucional, derivado da articulação dos índices de evasão, trancamento, cancelamento e repetência.

Bolsa Monitoria de Nível Médio e Superior: visa à cooperação mútua entre discentes e docentes e à vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

Bolsa Partilhando Saberes: tem como objetivo sensibilizar os estudantes para ações mais humanas no ambiente escolar, através da promoção e valorização de atitudes e práticas mais solidárias no processo de ensino e aprendizagem.

Acerve Pessoal



Solidariedade foi a estrela do fim de ano

Unidos pela vontade ajudar ao próximo, colaboradores da Reitoria e de diversos campi se mobilizaram para promover um fim de ano mais feliz para muitas pessoas.

Seja pelo espírito natalino, seja por aquela ajudinha que o 13º pode oferecer, a solidariedade costuma sempre estar presente no final de ano. Mas este de 2017 foi ainda mais especial. Isso porque pudemos observar um movimento de ajuda ao próximo ainda maior no IFS, mobilizando servidores de diversos campi e da reitoria.

No Campus Lagarto, a doação de material escolar para os alunos da Escola Municipal Brasil, na zona rural da cidade, ocorre há cinco anos. Itens como mochilas, cadernos e estojos chegaram às mãos de 46 estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental no dia 21 de dezembro. “Importante ressaltar que a Escola Brasil é uma instituição que segue as diretrizes da modalidade de Educação do Campo, o que torna bastante peculiar a realidade em que ela está inserida e os desafios a serem superados”, ressalta Telma Amélia, pedagoga do Campus Lagarto.

Em Socorro, servidores e estudantes se mobilizaram para realizar a campanha ‘IFS Socorro Solidário’, destinada a arrecadar alimentos doados às famílias assistidas pela creche Ação Solidária Almir do Picolé, localizada no bairro Piabeta. “O nosso papel enquanto instituição educacional é promover a transformação social, através de ações educacionais e cidadãs. As ações filantrópicas são importantes porque despertam a empatia e o respeito ao próximo. Esperamos contribuir para o fortalecimento da sociedade socorrense nos próximos anos”, disse Alberto Aciole Bomfim, diretor geral do Campus Socorro.

Já os servidores e alunos do Campus Tobias Barreto foram além. Além da doação de fraldas geriátricas, eles visitaram o Asilo Mariquinhas Barreto. Assim, além de um bem material, doaram seu tempo e

atenção. Já na Reitoria, os servidores se uniram para proporcionar um natal mais feliz para os terceirizados, doando itens para cestas natalinas.

Em Propriá, os colaboradores puderam ajudar 121 crianças que enviaram cartas para o projeto “Papai Noel dos Correios”. As ações filantrópicas de final de ano ocorre no campus desde 2015. “A gente recebeu vários escritos coletados pelos Correios e nos emocionamos bastante com a carência dos relatos, os quais expressavam desejos e sonhos de ganhar presentes de Papai Noel”, ressalta Daniele Menéndez, diretora geral do Campus Propriá. **p**

Momento de reflexão

A comunidade acadêmica do Campus Aracaju optou por celebrar o período natalino com um culto ecumênico festivo de final de ano. A celebração foi conduzida pelo professor do Instituto Federal de Sergipe, frei Flaviano Oliveira Fonseca, da paróquia Sagrado Coração de Jesus; pastor Edinísio de Assis, da Igreja Batista Alvorada e do representante da Doutrina Espírita, Felisnei Souza, professor aposentado do Instituto Federal de Sergipe, que deixaram suas mensagens de fé, esperança, amor e respeito à vida humana.



Capa

Uma ideia que virou projeto e rendeu bons frutos

Conheça os bastidores do trabalho dos profissionais em formação que se dedicam dia a dia à nossa instituição

O Instituto Federal de Sergipe é uma grande família de profissionais qualificados nas mais diversas áreas, como educacional, jurídica, de administração, de comunicação e tantas outras. Só que mais recentemente a nossa instituição tem buscado cada vez mais fortalecer a relação com um tipo de colaborador que muito tem acrescentado ao trabalho meio e final da instituição: os bolsistas.

Basta fazer uma visita a setores como Procuradoria, TI, Comunicação, Propex, DGB e outros para conhecê-los e entender como funciona seu trabalho. Em cada canto desses setores, há um responsável por acompanhá-los e orientá-los devidamente. O objetivo dessa iniciativa é que cada bolsista possa aprender e desenvolver projetos dentro da área de atuação.

A iniciativa de contratar bolsistas surgiu da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (Propex) com o intuito de fomentar a pesquisa e mediar o contato desses profissionais em formação com o mercado de trabalho e as rotinas laboriais de cada área. A diretora de pesquisa e inovação, Chirlaine Gonçalves, contou que proporcionar a troca de experiências foi o que originou esse processo. “A ideia surgiu da necessidade de compartilharmos as experiências e dar oportunidade aos alunos de outras instituições vivenciarem na prática o conteúdo acadêmico que eles aprendem e para os nossos alunos conviverem com alunos de outras instituições”, relata Chirlaine.

Durante o período de duração do contrato, vários projetos e atividades são desenvolvidos para que os bolsistas participem, tenham acesso ao trabalho e, assim, conheçam cada vez mais sobre o setor e área nos quais está se

formando. Algo tão importante quanto todo o processo é o plano de trabalho que cada responsável deve desenvolver para ambas as partes.

O coordenador da Coordenadoria de Comunicação Social, Geraldo Bittencourt Bulhões Filho, destaca que orientar bolsistas foi uma grande oportunidade de ensinar e aprender ao mesmo tempo. “Nunca tinha orientado bolsistas. A experiência foi bastante interessante. Foram três bolsistas que trabalharam com a CCom desde fevereiro e, no decorrer dos meses, deu para observar claramente a evolução de cada um deles. Todos eles se envolveram em todos os produtos de comunicação e puderam trabalhar suas habilidades de forma versátil”, relata.

Abrir as portas para receber graduandos foi uma grande iniciativa, pois deu espaço para que a teoria seja praticada e que o campo de trabalho seja conhecido no dia a dia. Uma experimentação que privilegiou tanto um lado quando o outro. “Inserir bolsista foi benéfico tanto para a gente quanto para eles, pois, cada setor conseguiu alcançar suas metas e podemos observar isso porque todos os setores gostaram do trabalho de seus bolsistas e solicitaram mais”, afirma Chirlaine.

Para Bruno Cunha, ex-bolsista de Design Gráfico, a experiência foi rica em valores e conhecimentos que ele levará para o resto da vida. “Sendo bolsista no IFS, eu pude estar envolvido em projetos que me possibilitaram a aplicação de técnicas de diferentes áreas do design gráfico. Essa experiência foi importante, não só para o desenvolvimento das minhas habilidades prá-



Danilo Rabelo e Liliane Karen atuando como bolsistas na Procuradoria Bolsistas da Procuradoria

ticas, mas também para que eu pudesse estar em contato com profissionais de diversos setores da Comunicação, o que com certeza será um grande diferencial para a minha vida profissional”, declara.

Os bolsistas da Propex Ana Carla e Almir Bruno também ressaltaram a importância que foi ser bolsista no IFS. Ana Carla é aluna do IFS desde 2011, no curso de Sistemas de Informação, contribuindo enquanto bolsista da instituição nesta mesma área. Ela relata que foi um desafio especialmente porque ela mora em Estância e sua bolsa era da Reitoria, em Aracaju. “Valeu a pena porque o conhecimento que adquiri aqui tanto na minha área quanto na área administrativa vai ser fundamental para outros projetos meus porque essa experiência com certeza será um diferencial ao longo do caminho. Isso é bom, muito bom”, revela.

Já Almir Bruno, ex-bolsista de TI, agradeceu imensamente pela oportunidade que teve com esse edital porque foi a primeira experiência dele com a

área que estuda e isso significou bastante. “Aqui tive espaço para aprender várias coisas, as pessoas são colaborativas e nos dão chance de aprender sempre um pouco mais. Meu curso é de redes, mas eu tive acesso a outras áreas e pude aprender coisas que meu curso não oferecia, então toda experiência de trabalho é um adicional e isso conta muito”, afirma.

Como incentivo tanto para os ex-bolsistas como para os que chegarão, o coordenador da CCom deixou uma mensagem. “O curso que um aluno faz é determinante para toda a vida dele. Depois de formado, é a qualidade técnica e a proatividade dele que determinarão o nível de satisfação profissional que será obtido e o padrão de vida que será conquistado. Tudo começa com um curso de graduação bem feito e o aproveitamento das oportunidades de aproximação com o mercado - e aqui estão incluídas as bolsas. A mensagem é: entrem, sejam interessados e aprendam muito com quem já está lidando com a área há bastante tempo”, conclui. **p**



Reportagem escrita por Andréa Chagas, ex-bolsista da CCom e estudante de Jornalismo da UFS. Ao longo de sua bolsa, ela participou da construção do jornal interno A Prévia, com participação em matérias em todas as edições e sob orientação do editor-chefe da publicação.



Qual é o seu talento?

Dayse: pontilhados de amor

Motivação e dedicação são o que impulsionam a servidora no crochê e na vida.


Na busca pelos talentos escondidos entre os diversos setores do IFS, descobrimos que Dayse Vespasiano de Assis, além de dedicar 22 anos de sua vida à instituição e de estar lotada na Assessoria Pedagógica do Campus Aracaju, usa seu tempo livre para se dedicar à arte do crochê. Humildemente, ela diz que não considera esse dom como talento, mas sim uma inclinação por prazer de fazer esta atividade.

“É uma terapia para mim, gosto de ver os novelos de linhas e cordões irem se transformando em lindas peças”, confirma. Dayse aprendeu os primeiros pontos de crochê com a avó, ainda durante sua infância. Depois, chegou a se aperfeiçoar na escola, em Pernambuco, por meio da disciplina de Artes. Aos 10 anos, já praticava este dom, que ficou adormecido por muitos anos.

Foi com o nascimento da neta, há seis anos, que ela buscou redescobrir a arte e, mais especificamente de uns três anos para cá, vem crochêando com mais intensidade. O interesse ressurgiu durante um período de natal, quando procurava enfeites para o setor onde trabalha. “Encontrei um rolo de cordão branco e, pesquisando na internet, encontrei um passo a passo de guirlanda de natal em crochê endurecido, trouxe uma agulha de crochê que tinha em casa e comecei a tecer e daí em diante não parei mais. Hoje faço as pequenas peças de crochê procurando o passo a passo no YouTube”, relata.

Ela revela que, embora muitas pessoas pergun-

tem se ela aceita encomenda, ela não tem rendimento financeiro com o crochê, pois não tem muito tempo livre. “Minha filha me incentiva a criar um perfil comercial no Instagram. Quem sabe, ao me aposentar, seja uma alternativa para o aumento de renda”, considera.

Embora possa levar para o lado profissional se for o caso, Dayse deixa bem claro que a prática é como uma terapia e adora fazer suas pecinhas. Ver o resultado do trabalho, a perfeição dos pontos é a maior recompensa de realizar o trabalho. “Não me canso de admirar, sobretudo a alegria daqueles que recebem meu trabalho como presente e meu maior prazer é que as pessoas saibam que foi feito por mim, acho que isso é de um valor incalculável”conclui. 

O que rolou

Campi se preparam para a volta às aulas

Tobias e Socorro noticiaram seus preparativos para receber seus alunos



Esses últimos dias foram de preparativos no IFS. Isso porque as aulas retornam dia 17 de janeiro na maioria dos campi. Como é de praxe, são muitos os preparativos, como jornadas pedagógicas para que professores e técnicos discutam temas relevantes para a educação, além de acolhimentos e organização de equipamentos.

Os campi Tobias Barreto e Socorro postaram em suas redes sociais estes preparativos e deixaram os alunos contentes. A equipe de Socorro está mandando bem na organização do AcolhIFS 2018, que promete apresentar a instituição e o campus aos novos alunos.

Por sua vez, Tobias registrou o servidor Flávio instalando os novos equipamentos do Laboratório de Informática. Os alunos daquela região vão começar o ano com computadores novos e muito bem instalados.

Registrou o retorno às aulas ou alguma atividade importante no seu campus? Mande para nós através do e-mail comunicacao@ifs.edu.br.